

Brique retoma movimento em dia de tempo firme e calor

Artesãos e proprietários das bancas comemoram volta do público

/ CLIMA

Júlia Fernandes
@eujuliafernandes

Faltando pouco mais de 10 dias para o início do inverno, Porto Alegre registrava, no começo da tarde deste domingo, uma temperatura de 30°C. O tempo ensolarado e quente levou milhares de pessoas às ruas da Capital. O Brique da Redenção, que acontece todos os fins de semana na Avenida José Bonifácio, junto ao Parque da Redenção, no bairro Farroupilha, estava apinhado de famílias que aproveitavam o tempo seco. Os artesãos e proprietários das bancas do brique comemoravam a retomada do movimento no local, após a cheia da Guaíba que atingiu Porto Alegre.

“Este é o terceiro fim de semana que estamos aqui depois de três semanas em casa sem conseguir trabalhar. O fim de semana retrasado foi fraco, semana passada teve mais pessoas circulando e foi um pouco melhor, e hoje está sendo muito bom”, comenta Paulo Haro, proprietário da Haron Artipics, que comercializa quadros com fotografias de pontos turísticos da capital.

Na maioria das bancas, pequenas filas se formavam com possíveis clientes em busca de objetos de decoração, discos de vinil, CDs, livros, comida, entre outros itens. As pequenas lojas que vendem produtos que destacam a cultura e costumes gaúchos ganharam maior atenção dos frequentadores, mas havia espaço para todos.

Há 24 anos presente no Bri-



Tradicional feira no Parque da Redenção atraiu visitantes ontem

que da Redenção, a banca de acarajé Pedacinho da Bahia trabalhava a todo vapor para atender aos pedidos. As quatro funcionárias que montavam as refeições tentavam dar conta da fila que se formava. “A cidade já está mais ativa. Graças a Deus, estamos percebendo uma volta. Paramos por três domingos e ficar parados esse tempo é perda. Nossa semana depende de um domingo; quando ficamos três domingos parados, compromete muita coisa”, explica Maria Célia Ribeiro, proprietária da banca.

Com o movimento no brique, os restaurantes e lojas ao redor do Parque da Redenção também registravam movimento, refletindo a necessidade de muitas pessoas de retomar seus pequenos momentos de lazer. “Eu moro aqui na Cidade Baixa, na Travessa Pesqueiros. Fiquei 18 dias fora de casa e estou voltando hoje a frequentar a Redenção. Isso é vida. Para mim, está sendo maravilhoso poder retornar a uma rotina

mais tranquila”, declara Cleci Alves, moradora da região.

Para quem depende unicamente da renda do Brique da Redenção, é hora de respirar um pouco mais aliviado. “Nós fomos atingidos no seco. Moramos em Torres, mas nosso trabalho é aqui, tanto no sábado quanto no domingo. Durante a semana, produzimos o material, cortamos os quadros, preparamos as fotografias”, explica Paulo. De acordo com o artista, ele e a esposa ficaram sem retorno financeiro durante o mês de maio e tiveram que contar com a ajuda de familiares.

“Retratamos a Porto Alegre alegre. Não queríamos fotografar desgraça, fotografar o trabalho dos outros debaixo d’água. Doe muito ver a cidade daquele jeito, uma coisa meio apocalíptica. É maravilhoso ver as pessoas voltando a circular, a gente conseguindo trabalhar, os colegas conseguindo trabalhar”, declara Paulo.

Corredor humanitário da Assis Brasil é removido

Fabrine Bartz
fabrinebartz@jcrs.com.br

Com a remoção do corredor humanitário da Avenida Assis Brasil neste domingo, o trânsito nos dois sentidos já está liberado, possibilitando a saída de Porto Alegre. O acesso à Gravataí também foi liberado a partir das 18h. Dos três corredores construídos, devido às fortes chuvas, apenas o da avenida Castelo Branco com o túnel da Conceição segue em funcionamento. Este, segundo a Secretaria Municipal de Obras, ainda não tem previsão de desmobilização.

“Estamos acompanhando duas questões: o nível do Guaíba e a logística para causar o menor impacto no trânsito, considerando o tamanho do corredor”, explica o secretário da Smoi, André Flores. Ainda não há um levantamento dos recursos destinados para desmobilização das estruturas, pois o pagamento dos caminhões é realizado por viagem, enquanto os maquinários são pagos por hora. Já para construção dos corredores, apenas o pagamento do primeiro, localizado

próximo a Estação Rodoviária, foi encaminhado. O restante está em tramitação.

Ao todo, já foram retiradas mais de 3.600 toneladas de material da Assis Brasil, em 176 viagens. O local, onde o nível da água chegou a marcar 2,3 metros, registrou movimento intenso na tarde deste domingo. “A partir do momento que tirarmos o material, vamos possibilitar o acesso. Começamos as atividades às 7h, bloqueando a rotatória”, explicou o gerente de fiscalização de Trânsito da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Gabriel Boaventura.

Os corredores humanitários foram os principais acessos à Capital durante o período das enchentes. Agora, a prefeitura considera seguro realizar o processo de desmobilização, buscando garantir a mobilidade do entorno e a retomada das atividades. Mais de 30 profissionais estiveram envolvidos na remoção do corredor da Assis Brasil. Durante o período da tarde, apenas os responsáveis pela obra transitavam pelo local. A população utilizou a rotatória.



Trânsito no trecho foi liberado no final da tarde de domingo

Limpeza no comércio da Rodoviária começa nesta segunda-feira

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Após a reabertura da Estação Rodoviária de Porto Alegre e o movimento do final de semana, o processo de limpeza do comércio deve iniciar nesta segunda-feira. Embora ainda não tenha um levantamento elaborado, houve um aumento significativo na circulação de pessoas, na comparação com o final de semana anterior, quando as viagens tinham

como ponto de partida e chegada o Terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia.

Na sexta-feira, dia da reabertura da rodoviária, foram vendidas mais de 5 mil passagens, enquanto na sexta anterior foram 3.300. “Só o fato de voltarmos para a rodoviária central tem um simbolismo. As pessoas ficam tranquilas e o local é de fácil acesso”, ressalta o diretor-geral da Instituição, Giovanni Luigi. A presença de autoridades do go-

verno do Rio Grande do Sul também contribuiu para o processo de retomada das atividades.

Já no sábado, mais de 4 mil usuários circularam pela rodoviária central. No dia 1º de junho foram 1.300 passageiros. O domingo, segundo Luigi, foi de pouco movimento ao longo do dia, o que mudou no final da tarde. O tradicional local de embarque, assim como o comércio, ainda está inoperante. Apenas metade da rodoviária está com suas atividades

em funcionamento, devido a falta de energia elétrica.

Enquanto conversávamos com a vendedora de passagens Fernanda Fagundes, o ir e vir de passageiros foi intenso. “Foi assim o tempo inteiro. Como estamos retomando aos poucos, o tempo de espera acaba sendo longo.” Devido à redução no número de linhas, Teresa Ferreira e o filho passaram a tarde de domingo aguardando a saída do ônibus para Bento Gonçalves, na Serra,

das 14h30min até às 18h. Esta foi a primeira vez que a família visitou a Capital depois das enchentes. “O caminho foi tranquilo, as estradas estão, aos poucos, retomando a normalidade”, conta.

Ao todo, os serviços da rodoviária funcionaram no Terminal Antônio de Carvalho por 35 dias. No Largo Vespasiano Júlio Vepo, estão ativas no momento 52 linhas intermunicipais e mais de 92 horários disponíveis, atendendo 116 municípios.